

SESSÕES DO PLENÁRIO

19ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 19 de abril de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADA FABIÓLA MANSUR (AD HOC)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial de outorga da Comenda Dois de Julho à querida amiga, médica endocrinologista Dr.^a Reine Marie Chaves Fonseca, nos termos da Resolução nº 1.773/17, proposta pela deputada Fabíola Mansur, que vos fala.

Convido para compor a Mesa o nobre colega deputado, jovem deputado, Vitor Bonfim; o Sr. Secretário da Saúde, Fábio Vilas-Boas, neste ato representando o governador Rui Costa; o Sr. Presidente da Academia de Medicina da Bahia, professor doutor Antônio Carlos Vieira Lopes; o Sr. Representante da Academia de Letras da Bahia, o jornalista, escritor e acadêmico Joaci Góes; o diretor-técnico do Serviço de Endocrinologia e Diabetes – SEND, Dr. Osmario Salles; o Sr. Chefe do Departamento de Anestesiologia e Cirurgia da Faculdade de Medicina da UFBA, Dr. Jorge Bastos; e a amiga, ex-secretária de Políticas para as Mulheres, ex-secretária do Trabalho, Emprego e Renda, Olívia Santana, paciente da Dr.^a Reine. (Palmas)

Solicito ao nosso Cerimonial que conduza a este recinto a grande homenageada desta Casa, a médica endocrinologista Dr.^a Reine Marie Chaves Fonseca.

(A Sr.^a Reine Marie Chaves Fonseca adentra ao Plenário ao som da música Oração de São Francisco.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Convido todos para se manterem em posição de respeito para ouvirmos a execução do Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Convido, ainda, para fazer parte da nossa Mesa o sócio-diretor da Clínica Matteoni de Athayde, Dr. Antonio Carlos Matteoni de Athayde.

Gostaria, agora, de convidar o deputado Vitor Bonfim para presidir os trabalhos.

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim):- Bom dia a todos.

Convido a deputada Fabíola Mansur, proponente da presente sessão, para fazer uso da palavra.

A Sr.^a Dra. FABIÓLA MANSUR:- Mais uma vez queria dar um caloroso bom dia a esta Casa, agradecendo pelas ilustres presenças a todos vocês amigos,

autoridades, pacientes. E também registrar a nossa felicidade por neste dia estar homenageando uma médica, mulher, como eu, que tem uma história de amor e dedicação à Medicina, e mais do que isso, de amor e dedicação na defesa do direito à saúde pública de qualidade no estado da Bahia, com o reconhecimento não só da Bahia como internacional.

A nossa homenageada é tão especial e respeitada que foi uma unanimidade a aprovação do nosso projeto de resolução para conceder-lhe o título.

Dessa maneira, inicialmente quero saudar o nobre deputado Vitor Bonfim, que preside os trabalhos; as ilustres presenças, não só da nossa homenageada, de quem falaremos em breve, como do nosso secretário Fábio Vilas-Boas, que imediatamente aceitou o convite para esta honrosa homenagem, para prestigiar esta sessão. Dr. Fábio, quero já, de pronto, também elogiar o seu trabalho à frente da pasta; o nosso amigo, professor e mestre, colega de tantas lutas em defesa da saúde, da Medicina, professor doutor Antônio Carlos Vieira Lopes; o querido Dr. Osmario Salles, do Serviço de Endocrinologia, parceiro da Dr.^a Reine; o amigo Joaci Góes, jornalista, escritor, quase poeta, membro da Academia de Letras; o nosso querido Dr. Jorge Bastos; a nossa Olívia Santana, que, antes de mais nada, prestigia esta sessão na qualidade de mulher batalhadora. Foi integrante do governo, mas, às vezes, senta ali como uma simples homenagem de uma paciente; meu querido Dr. Matteoni.

Esta homenagem à Dr.^a Reine Chaves ocorreria em março, Mês da Mulher e também mês de aniversário do Cedeba, criado em 1994. Mas, em virtude de compromissos de sua família, a quem quero carinhosamente saudar: Dr. Luciano Espinheira, sua filha Ludmila, a amiga Ângela Chaves e Raulzito, que são tão queridos... Quero estender a todos os familiares da nossa querida Dr.^a Reine Chaves e dizer que quando a gente homenageia um membro da família está também homenageando todos, toda aquela querida família que vem de ilustres pessoas.

Quero saudar também a vice-prefeita de Juazeiro, que veio lá do Norte, porque merece essa homenagem.

(Lê) “Nossa homenageada é a uma pessoa tão especial, respeitada e com larga folha de serviços prestados à Bahia e ao Brasil que dispensa a leitura do seu importante currículo.

Possui graduação em Medicina, residência em Endocrinologia e mestrado em Medicina Interna, todos esses títulos pela Universidade Federal da Bahia. Além disso, tem curso de especialização (Fellow em Endocrinologia) pela George Washington University, dentre muitos outros títulos.

Essa mulher de fibra, que sempre pensou – e pensa – em salvaguardar o direito à saúde de todos os cidadãos, figura como uma das fundadoras do Serviço de Endocrinologia do Hospital Geral Roberto Santos (HGRS), sendo este o primeiro passo para a efetivação das garantias da população, que roga por melhorias no serviço público de saúde.

Reine Chaves foi subgerente de Doenças Crônicas Degenerativas da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, tendo contribuído para a sensibilização dos gestores estaduais visando à criação de um Centro Especializado de Referência Estadual para

atenção ao diabetes e doenças endócrinas. Tudo isso objetivando à promoção, proteção e recuperação da saúde do povo baiano.

Após anos de lutas e campanhas, nasceu o Cedeba, anexo ao Hospital Geral Roberto Santos, em março de 1994, tendo Reine Chaves como uma das fundadoras. Do Roberto Santos para a pequena sede do Rio Vermelho (o Cedebinha). Logo o espaço tornou-se pequeno, exigindo nova mudança. Apesar de ocupar um pavimento do Centro de Atenção à Saúde (CAS), já há necessidade de mais espaço, em razão do crescimento das ações do Cedeba.

Referência na assistência a diabetes, obesidade e endocrinopatias, o Cedeba é um dos centros de excelência no Brasil, credenciado pela World Diabetes Foundation (WDF), e que teve o reconhecimento da Organização Mundial de Saúde (OMS). No ano de 1995, o Cedeba firmou convênio de cooperação técnica com o Internacional Diabetes Center (IDC), o que culminou na adaptação de protocolos clínicos para a atenção programada ao diabetes no Brasil, e, em especial, na Bahia.

Com a filosofia de empregar um trabalho em equipe, buscando prestar atenção integral ao diabetes, tendo a grande missão de prestar assistência especializada através de grupo multidisciplinar nas áreas de Diabetes e Endocrinologia, capacitar e desenvolver recursos humanos, assessorar a organização de serviços de saúde nas supracitadas áreas e desenvolver pesquisas em benefício da coletividade, o Cedeba iniciou e perpetuou, suas atividades, servindo como grande instrumento de garantia do direito à saúde da população.”

Para vocês terem uma ideia, diabetes é uma doença metabólica que afeta 13 milhões, ou mais, no país, já chegando a quase 7%, e muitas vezes o diagnóstico demora muito, favorecendo o aparecimento de complicações. Lógico que há uma tríade para a cura do diabetes, o controle do diabetes, melhor dizendo, que vai de educação, que vai de mudanças de hábitos de vida, como atividade física, até acesso ao diagnóstico e tratamento.

Uma das coisas mais importantes seria nós estarmos ampliando a atenção primária à saúde, ampliando a cobertura que temos nos vários municípios. Só em Salvador nós temos essa dificuldade, onde temos apenas 38% de cobertura, o que, por si só, faz com que o diagnóstico tardio dessas doenças leve a complicações graves como pé diabético e até amputações ou marcas para o resto da vida.

A importância de ampliação não só de saúde básica como a importância de ampliação de centros de referência para o diabetes com atividades educacionais, com atividades e núcleos de apoio, com diálogo, com educação, como é o Cedeba, que inclusive tem várias atividades não só na área da diabetes e endocrinologia, como na área de oftalmologia, que é tão importante, tem o núcleo de apoio às crianças, ele é fundamental e ele mudou a vida de milhares de baianos. Milhares de baianos, efetivamente, foram beneficiados por conta da criação dessa política pública e do centro de referência que teve Dr.^a Reine como uma das suas fundadoras.

Daí a importância desta Casa, que é a casa do povo, estar reverenciando uma pessoa que além de grande médica é um ser humano inigualável. Tenho oportunidade de conviver com ela em algumas atividades e a gente sabe quando a gente encontra

um ser humano do bem, e é tão bom poder homenagear alguém que fez a diferença na vida das pessoas como médica, alguém que continua trabalhando para atender e capacitar e, portanto, salvando vidas, e alguém que também é de uma espiritualidade, de uma fé inabalável que faz com que a gente acredite no ser humano. Reine é uma dessas pessoas.

Para não dizer mais sobre o Cedeba, que hoje atende mais de mil pessoas, integra a Sesab, nós entendemos que Reine mudou a vida de inúmeros jovens diabéticos, adultos e idosos, e já escreveu a sua marca na história da Bahia, mas é importante a gente contar um pouco da vida dessa mulher e o que ela fez desde pequena.

(Lê) “Reine recebeu esse nome em homenagem a sua tia Reine Marie Nogueira Chaves, irmã querida de seu pai, o grande e respeitado advogado e professor de várias gerações (Direito Penal) Raul Chaves, e que foi funcionária dedicada e prestigiada na Secretaria de Saúde do Estado da Bahia. Primeira médica na sua geração na família, família cercada de advogados. Antes, apenas seu tio Rubem Chaves seguiu a carreira médica, o conhecidíssimo Dr. Rubinho, médico também do Estado, lotado no serviço médico da Secretaria de Segurança Pública. Muito querido e venerado pelos servidores do Estado pelo seu conhecido humanismo.

Reine foi aluna destacada do Colégio das Irmãs Sacramentinas e do Colégio Antônio Vieira. No curso pré-vestibular nos jesuítas recebeu notas máximas nas provas que fez naquele ano.

Alfabetizada muito cedo e dentro de casa, aos 4 anos, por sua irmã mais velha (todavia apenas 5 anos de diferença), professora Maria Ângela Chaves, minha querida amiga aqui presente. A sua escolha por estudar Medicina encheu seu pai de orgulho, pois ele próprio debruçava-se no estudo sobre a Medicina Legal, por admiração a seus mestres César de Araújo e Estácio de Lima, e o gosto pelo conhecimento geral da sua intelectualidade. E para orgulho também de sua Mãe, a professora Myrthes Chaves, pela filha Médica. Reine sempre levou muito a sério os estudos, desde cedo. Sempre se absteve de outras ocupações que não fossem estudar. Ao ingressar na Faculdade de Medicina da UFBA, dedicou-se com muito compromisso ao aprendizado e, mais ainda, na execução do seu conhecimento médico em benefício da comunidade, daí o projeto da concepção, criação e efetivação do Cedeba, que tem feito até hoje, 24 anos depois de sua fundação. Ao apresentar o projeto inovador para a saúde da Bahia, um projeto de referência em endocrinologia e diabetes na Bahia, o governo de então a apoiou de pronto, apostando em sua capacidade intelectual e seriedade pessoal e liderança. Depois de implantado e colhendo os resultados e repercussão fora da Bahia e do Brasil, o governo se orgulhava e mostrava o seu contentamento pelo excelente desafio que ajudou a realizar. Era Secretário de Saúde então o hoje Senador Otto Alencar.

Reine é a quarta de seis irmãos, casada com o patologista e professor da Faculdade de Medicina da UFBA, professor doutor Luciano Espinheira da Fonseca Júnior, a quem saúdo, mãe de dois filhos, a médica Ludmila Chaves Fonseca, que conheci há pouco, e do advogado Rafael Chaves Fonseca.

Como se pode notar, essa aguerrida médica vem há anos lutando pela saúde do povo baiano e brasileiro. A sociedade brasileira deve muito a esta grande mulher, sendo esta homenagem de outorga da Medalha Dois de Julho, a maior honraria desta Casa Legislativa, mais que merecida, justíssima.

Vale ressaltar também que hoje, a presença feminina na Academia de Medicina da Bahia, tão bem presidida pelo professor dr. Antonio Carlos Lopes, foi ampliada em 2017 – agora são cinco mulheres – com a posse da brilhante acadêmica, a endocrinologista Reine Marie Chaves Fonseca. Ela passou a ocupar a cadeira número 50, cujo patrono é o ginecologista e obstetra baiano, Alicio Peltier de Queiroz.

Brilhante profissional, humana e de fé encontro nas palavras de sua filha Dr^a Ludmila quem é a Dra. Reine Chaves: ‘Dizem que quando pequena, ela dizia que queria ser mãe pura’. Ao ouvirem sobre este pequeno detalhe, talvez pensem: ‘Certamente ela não foi apenas mãe’. Além de constituir a tão sonhada família, ao lado do seu esposo Dr. Luciano, Dra. Reine construiu um patrimônio científico, ético, moral, criou o Cedeba, hoje lar de 60 mil pacientes e, porque não dizer, tornou-se mãe deles também.

A maternidade nunca se afastou dela. Sempre atenciosa, preocupada (às vezes até demais), amorosa, presente, confiante, confiante estimulante, inspiradora! Nos passou valores de moral, honestidade, caráter, fé, tão carentes no mundo de hoje em dia, nos ensinou a oração de São Francisco, que em seguida será proferida para homenageá-la que é, para mim, um símbolo de tudo que nos ensinou.

Ludmila disse uma certa feita que mãe é a palavra mais gostosa de se ouvir. Minha mãe conseguiu sim, ser mãe pura. Com toda pureza do seu ser e da sua alma. Espero um dia ser metade do que ela é.’ Palavras para sua homenagem da Dr.^a Ludmila.

Enfim, aqui, para terminar, esta Casa se rende à unanimidade para homenageá-la pelo seu trabalho, pela sua entrega à Medicina, Reine Chaves. Mas especialmente ao ser humano que você é, por se dedicar a gente. E cada vez mais a política, esta Casa, precisa homenagear de pé gente que gosta de gente, gente que dedica a sua vida para cuidar de gente e é isso que esta Comenda é. A Bahia aplaude de pé a Dr.^a Reine Chaves, a nossa comendadora do dois de Julho. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim):- Parabéns, deputada Fabíola Mansur por essa linda homenagem. Agora assistiremos ao vídeo Linha da Vida, em homenagem à Dr.^a Reine.

Devolvo a presidência da presente sessão à deputada Fabíola Mansur.

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Enquanto o vídeo é preparado, gostaria de convidar o professor Iderval Tenório, representando o Conselho Regional de Medicina (Cremeb). (Palmas)

(Apresentação de vídeo “Linha da Vida.”) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Queria registrar as presenças dos nossos colegas Dr. Almério Machado, Jorge Pereira, César Araújo e também dos alunos do Colégio Estadual Maria Bernadete, que vieram assistir à entrega da comenda e que estão ali também para saudar você, Dr.^a Reine. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Nós não podíamos, tratando-se o Cedeba da Sesab, tão importante e com tantas realizações na Bahia, na saúde, deixar de quebrar o protocolo para o nosso secretário da Saúde, Fábio Vilas-Boas, fazer uma saudação, ele que neste ato representa o governador Rui Costa.

Em geral, numa sessão de Comenda, só falam o proponente e a homenageada. Mas o Dr. Fábio Vilas-Boas fez questão de fazer uma fala para também lhe homenagear.

Então é com muito carinho que eu quero convidar para a sua saudação o nosso secretário da Saúde, Fábio Vilas-Boas. (Palmas)

O Sr. FÁBIO VILAS-BOAS:- Muito bom dia a todos.

Quero saudar aqui a deputada Fabíola Mansur, proponente desta sessão, congratulá-la por tão oportuna iniciativa em distinguir uma das médicas integrantes da nossa sociedade, da nossa comunidade, mais merecedoras dessa Comenda; saudar o deputado Vitor Bonfim, ex-secretário da Agricultura do Estado da Bahia, que desponta como uma das mais importantes lideranças do nosso estado; saudar o confrade Antônio Carlos Vieira Lopes, presidente da Academia de Medicina do Estado da Bahia; a ex-secretária do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, Olívia Santana; o representante da Academia de Letras da Bahia, jornalista, escritor, acadêmico, ex-deputado, Joaci Góes, agradecer pela sua presença; o Dr. Osmário Salles, parceiro de uma vida da Dr.^a Reine Chaves, diretor do serviço de Endocrinologia e Diabetes da Bahia; Dr. Jorge Bastos, que é o chefe do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da UFBA; Dr. Iderval Tenório, representante do Creneb; Antônio Carlos Matteoni, ex-presidente do Colégio Brasileiro de Radiologia, e saudar essa que é um ícone da medicina baiana, da nossa sociedade, que é a Dr.^a Reine Marie Chaves Fonseca, com quem tenho a grata satisfação de conviver no âmbito da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. Mas não é da Secretaria da Saúde que eu conhecia a Dr.^a Reine Chaves. Desde a minha infância que ouço esse nome na minha casa. Meus pais sempre falavam da Dr.^a Reine: “Vou em Dr.^a Reine, Dr.^a Reine”, e eu nunca conhecia Dr.^a Reine. Depois que eu entrei na faculdade é que eu fui conhecer a Dr.^a Reine. Não que ela seja idosa, (risos) mas isso demonstra há quanto tempo ela tem a possibilidade de estar ajudando as pessoas a conviverem com as doenças endocrinológicas – no caso de meu pai, diabetes, minha mãe tem um hipotireoidismo. Mas foi, seguramente, em 1994, no governo do governador Otto Alencar, com a criação do Cedeba, que ela pôde deixar de cuidar de alguns poucos pâncreas e tireoides para cuidar de todos os pâncreas e tireoides da Bahia, com a criação do Cedeba.

O Cedeba, hoje – para quem não conhece de perto, para quem conhece apenas a Dr.^a Reine médica da área privada –, é o mais importante centro de diabetes e

endocrinologia do país. O Cedeba, hoje, é um exemplo, é um modelo de atenção integral ao paciente portador de doenças endócrinas para todo o mundo. E vem sendo, dessa forma, replicado em vários países do mundo. A fundação mundial de diabetes tem no Cedeba um modelo que vem sendo replicado em países da África, da Ásia e da América Latina. Em função dessa grande relevância para a medicina brasileira e internacional, a Dr.^a Reine já teve oportunidade de receber diversos prêmios honoríficos e prêmios sob a forma de financiamentos para pesquisas.

Todo mundo aqui sabe que o diabetes vem se tornando cada vez mais prevalente na nossa sociedade. E as consequências do diabetes mal controlado – para falar apenas da doença crônica, degenerativa mais prevalente em nosso meio, depois da hipertensão arterial –, as consequências do diabetes descontrolado têm causado graves problemas para a nossa sociedade. Nós temos uma quantidade enorme de pacientes que, hoje, ocupam as nossas emergências de hospitais públicos e privados com insuficiência vascular periférica, com o chamado pé diabético, seja por causa vascular, por insuficiência arterial, seja por problemas de infecções.

Nós temos, só nos hospitais do estado, mais de 200 pacientes internados em hemodiálise, e a maior causa de perda dos rins é hipertensão e diabetes, associados. Nós temos pacientes cegos ou com comprometimento grave da sua visão por retinopatia diabética. Nós temos pacientes com doença neurológica, com neuropatia periférica. Então essa doença causa um comprometimento muito grande da qualidade de vida das pessoas.

E, justamente, por entender que esse é um dos principais problemas da nossa sociedade é que a Dr.^a Reine vem desempenhando o seu papel de gestora pública e projetando o seu Centro de Diabetes e Endocrinologia para uma fronteira muito além do município de Salvador. Hoje, nós estamos estruturando vários pontos de atenção nas policlínicas que nós estamos inaugurando em todas as regiões de saúde do estado da Bahia. E em cada policlínica nós vamos ter – vamos ter, não. Já temos – serviços de endocrinologia chamados de Cedebinhas.

Cada policlínica – das quatro que nós inauguramos, as quatro que vamos inaugurar agora em maio e as outras dez que vamos inaugurar até o final do ano – tem um Cedebinha matriciado pelo Cedeba de Salvador, com protocolo de acompanhamento, dispensação de insulina, de análogos, dentro do que a Dr.^a Reine entende como protocolo clínico adequado de acompanhamento.

Criamos também uma política estadual de atenção integral ao paciente portador de pé diabético, que será responsável pela estruturação de mais de 200 salas de atendimento ao paciente portador de pé diabético, em mais de 200 municípios em nosso estado. E um centro de referência estadual para esses pacientes. Todos sob a coordenação do Cedeba da Dr.^a Reine Chaves. (Palmas)

Iremos inaugurar até o final do ano o centro de referência estadual para o paciente portador de hipertensão e arteriosclerose sistêmica, ali na Caixa D'Água, em frente ao Ana Nery, onde tinha um CSU. Será o maior centro de referência em hipertensão, o único fora de uma unidade hospitalar em todo o país. E, lá, nós teremos todo atendimento ao paciente portador de doença vascular periférica. E tanto

o centro de pacientes com pé diabético quanto o centro de hipertensão e arteriosclerose vão funcionar de forma transversal, integrados com o Cedeba. E com isso, nós iremos atacar de forma objetiva a grande causa hoje de acidente vascular cerebral e de infarto agudo do miocárdio, que fazem com que a Bahia e particularmente Salvador sejam a cidade e o estado com a maior taxa de mortalidade específica por infarto agudo do miocárdio e por acidente vascular cerebral de todo o país.

E por trás disso existe diabetes, existe hipertensão, existem os dois juntos trabalhando. E nós pretendemos que, com essas estruturações desses centros, que vão trabalhar, como eu disse, de forma integrada, nós consigamos a partir dos próximos anos passar a enxergar uma taxa de redução da mortalidade e também das lesões de órgãos-alvo que, hoje, nós acabamos acolhendo em todos os nossos hospitais já em estado bastante avançado e, frequentemente, sem condições de reversão.

Em função de todo esse trabalho que a Dr.^a Reine fez, está fazendo e fará pelos baianos, quero dar a ela, em nome do governo do estado e em nome do governador Rui Costa, os nossos cumprimentos e votos de que ela continue, durante muitas décadas, à frente deste importante Centro de Diabetes do nosso estado.

Parabéns! (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Muito obrigada, secretário Fábio Vilas-Boas, por essas carinhosas palavras à nossa homenageada.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Eu queria saudar e chamar para compor a nossa Mesa a Sr.^a Secretária Estadual de Políticas para as Mulheres, a querida Julieta Palmeira. (Palmas)

Gostaria, também, de saudar o nosso saxofonista, Raul Gonzalez, chileno e radicado na Bahia desde 1981 e já acompanhou artistas de renome internacional e acompanha Paulinho da Viola, Elza Soares e está aqui para lhe prestigiar, Dr.^a Reine. (Palmas)

Nós vamos, agora, assistir, antes da entrega da nossa comenda, a um vídeo com depoimentos de familiares e amigos da nossa homenageada, já que, por questões protocolares, nós não podemos ouvir, eu tenho certeza, os inúmeros elogios da Mesa e da plateia.

(Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Neste momento, eu quero convidar seu esposo, Dr. Luciano Fonseca, e sua filha Ludmila Chaves Fonseca para proceder à entrega da Comenda Dois de Julho conosco.

Em nome do Poder Legislativo, a Assembleia entrega a Comenda Dois de Julho à nossa homenageada, mulher, médica e endocrinologista, Dr.^a Reine Marie Chaves Fonseca.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- É sempre uma satisfação muito grande homenagear as mulheres, pois elas são tão sub-representadas nesta Casa, uma vez que somos, apenas, oito. Nós usamos o mandato, exatamente, para visibilizar o trabalho nas suas áreas de outras mulheres inspiradoras.

Então, eu tenho a satisfação, como amiga, médica e deputada nesta Casa, homenagear uma grande mulher e passar a palavra a você, Dr.^a Reine Chaves Fonseca. (Palmas)

A Sr.^a REINE MARIE CHAVES FONSECA:- Il.^{ma} Sr.^a Deputada Fabíola Mansur; Il.^{mo} Sr. Deputado Vítor Bonfim; Ex.^{mo} Sr. Secretário da Saúde, Fábio Vilas-Boas, que, neste ato, representa o governador Rui Costa; Sr.^a Secretária Estadual de Política para as Mulheres, Julieta Palmeira; Sr. Presidente da Academia de Medicina da Bahia, Dr. Antônio Carlos Vieira Lopes; Il.^{ma} Sr.^a Ex-Secretária do Trabalho, Emprego e Renda Olívia Santana; Il.^{mo} Sr. Representante da Academia de Letras da Bahia, jornalista, escritor e acadêmico Joaci Góes; Il.^{mo} Sr. Diretor Técnico do Serviço de Endocrinologia e Diabetes (Send), meu amigo Osmário Salles; Il.^{mo} Sr. Chefe do Departamento de Anestesiologia e Cirurgia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, meu amigo e professor Jorge Bastos; Il.^{mo} Sr. Representante do Conselho Regional de Medicina, Dr. Iderval Reginaldo Tenório, meu grande colega; Im.^{mo} Sr. Diretor da Clínica Matteoni, Dr. Antônio Carlos Matteoni.

(Lê) “Bom dia, senhoras e senhores!

Após o meu agradecimento inicial a todos os presentes, tenho o dever de saudar os nativos e ex-donos da terra: os índios. O Dia do Índio é celebrado, simbolicamente, hoje, 19 de abril, data em que foi, coincidentemente, escolhida para eu receber desta valorosa Casa, a Assembleia Legislativa da Bahia, a Comenda Dois de Julho, a maior honraria concedida pelo Parlamento do Estado da Bahia!

É um privilégio ter as presenças de todos vocês, amigos, amigas, familiares, políticos e autoridades desta casa...”

"Há pessoas que nos falam e nem as escutamos, há pessoas que nos ferem e nem cicatrizes deixam, mas há pessoas que simplesmente aparecem em nossas vidas e nos marcam para sempre. " Disse Cecília Meireles, a primeira voz feminina de grande expressão na literatura brasileira!

Há pessoas a quem devemos a nossa mais profunda gratidão. Agradeço a você Dra. Fabíola Mansur, médica, deputada pelo PSB, ex-presidente da Comissão da Mulher, hoje preside a importante Comissão de Educação, Cultura, Ciência, Tecnologia e Serviços Públicos desta Assembleia. Profissional de visão e por sinal competente oftalmologista, a quem muito admiro. Sim, graças a sua generosidade deputada Fabíola, hoje estou aqui nesta memorável data que atravessa o espaço terreno celebrando este momento mágico. Através da sua aguçada sensibilidade, pude sentir o reconhecimento do nosso estado por um dos grandes desafios da minha vida: contribuir para uma saúde pública digna e de qualidade para os usuários do Sistema Único de Saúde na Bahia

Permitam-me agora falar para além desta dimensão, porque sei e sinto que meu pai Raul Chaves está aqui entre nós em memória e pulsando forte no meu coração. Se vivo estivesse hoje, aos 100 anos, seria o Raul que teria a sua voz ecoada neste recinto lembrando o trecho do livro "Terra dos Homens" de Antoine de Saint-Exupéry: "A grandeza de uma profissão é antes de tudo unir os homens. Ser homem é sentir-se responsável pelo destino dos homens na medida do seu trabalho; é sentir vergonha face a uma miséria que não parece depender de si: É sentir colocando sua pedra que contribui para construir o mundo".

Estas palavras, gravadas na minha memória, ecoaram nos momentos difíceis e me impulsionaram a prosseguir nesta caminhada, lutando diuturnamente para cumprir o que considero hoje uma missão de vida!

E sendo mais contemporânea, faço a ressalva do substantivo homens. Se Exupery fosse, eu mudaria o título do livro para Terra de Pessoas. Pessoas no sentido mais abrangente e inclusivo, pois o paradigma mudou e a nossa língua pátria mãe gentil aos poucos vem ganhando novas formas, conteúdos e vozes cidadãs.

Estava programado para que esta comenda fosse entregue a mim no dia Internacional da Mulher, mas quis o destino que fosse hoje, 19 de abril, no Dia do Índio, povo que também precisa de legitimidade e representatividade. E sem dúvida enalteceu ainda mais o valor simbólico e cultural desta comenda, que expressa o espírito libertador e o sentimento de nacionalidade do povo baiano!

Esculpido por Manoel Inácio da Costa, o caboclo representa os índios e mestiços baianos que lutaram pela Independência da Bahia contra as tropas portuguesas, derrotadas no dia 2 de Julho de 1823.

E a história nos presenteou com a imagem da cabloca a posteriori, representando a índia Catarina Paraguaçu, a figura feminina nas lutas pela independência.

Sim, a nossa independência foi conquistada a ferro, fogo e surra de cansaço! Foram 12 meses e 7 dias de agonia até raiar o 2 de julho de 1823. A participação feminina nesta saga foi crucial para o desfecho bem sucedido, apesar de tantas baixas e desespero, traços irreparáveis da guerra. Muitas mulheres se destacaram, quer nas batalhas ou na ajuda aos soldados. Renderemos homenagens a três ilustres ícones: Maria Felipa, negra e líder natural que juntamente com as suas lideradas, embriagaram os soldados e deram uma surra de cansaço, conhecido também como urtiga.

Além disso, na Ilha de Itaparica, atearam fogo nas embarcações, resultando em uma queda do número de soldados da tropa portuguesa. Em outra região da Bahia, foram as esposas de fugitivos das tropas portuguesas que usaram a criatividade para ajudar a salvar seus maridos. As moradoras de Saubara, região que na época pertencia à Santo Amaro da Purificação, se fantasiavam para assustar os soldados e assim poderem levar comida para os maridos, nos esconderijos onde se alojaram. Eram conhecidas como " Garotas do Mingau " como nos conta o historiador Eduardo Borges, professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Joana Angélica de Jesus, pela sua coragem transcendental foi assassinada ao tentar evitar a entrada dos soldados portugueses em busca dos rebelados no Convento da Lapa. "Só se passa aqui diante do meu cadáver", disse Joana, freira pertencente à Ordem das Reformadas de Nossa Senhora da Conceição. E assim foi feito. A Avenida Joana Angélica talvez seja apenas mais uma via de acesso para muitos, mas quem conhece a história sabe que pessoas como ela dão a vida por uma causa. Melhor seria se os soldados tivessem batido continência e dado meia volta.

Maria Quitéria de Jesus Medeiros, que com sua transgressão civil vestiu a roupa do cunhado e apresentou-se ao Regimento de Artilharia com a ajuda da irmã. Maria Quitéria fugiu de casa e foi para o campo de batalha numa época em que a mulher não tinha autonomia em nenhum campo de atuação.

Foi a primeira mulher a ser reconhecida por assentar praça numa unidade militar das Forças Armadas Brasileiras e a primeira mulher a entrar em combate pelo Brasil, em 1823. Em 1996 o estado Brasileiro reconheceu e atribuiu-lhe o título de patrona do Quadro Complementar de Oficiais do Exército Brasileiro, sendo os seus feitos recorrentemente comparados aos da mártir francesa Joana d'Arc.

Cercados por terra e mar, a fuga em desatino dos portugueses na calada da noite foi a única opção. O sol raiou no 2 de julho de 1823 abrindo alas para o exército brasileiro passar com a promessa da independência da Bahia.

Este ano completaremos 194 anos de independência e constatamos que ainda há muito o que fazer pela educação, cultura, meio ambiente, segurança e saúde pública. A desigualdade social é o nosso maior desafio e também o nosso combustível para buscar soluções que reparem os danos deixados pela escravidão e continua destruição da natureza com desatenção às culturas de raiz indígena, quilombola e de matriz africana.

Porém nesses 194 anos em que o sol é brasileiro, e mesmo que infelizmente não para todos, temos que validar os feitos que estão contribuindo para proporcionar o bem-estar social. A saúde é o nosso bem maior e em nome desta memória do futuro que a esperança representa, pedirei a todos que embarquem comigo na linha do tempo de um breve capítulo da história que ainda se encontra em curso dos acontecimentos.

Compartilharei com vocês o capítulo da chegada do meu terceiro rebento, gestado com senso de pertencimento e coletividade: o Cedeba, Centro de Referência Estadual para Assistência ao Diabetes e Endocrinologia do Estado da Bahia.

Casada há 34 anos com Luciano Espinheira Fonseca Júnior, também médico, sou mãe de Ludmila e Rafael.

Porém o Cedeba é o meu caçula, que tem várias mães e pais e também irmãos e irmãs.

Fiz da Medicina minha grande razão de viver, e ao falar sobre o Cedeba, tenho que dar alguns passos para trás nesta história para chegarmos até a sua concepção. Foi na Universidade Federal da Bahia, que graduei-me em Medicina, fiz residência em clínica médica, endocrinologia e mestrado em Medicina Interna. Mas encontrei-me e abracei a saúde pública do estado da Bahia, com o desafio de levar a ciência, o

conhecimento e a tecnologia para a população baiana, assistida fora do ambiente universitário.

Neste caminho de encontros, tive a sorte de conhecer ou será que reencontrar (?) um dos grandes colaboradores desta saga: o querido amigo-irmão e professor, o Dr. Osmário Salles a quem eu expresso os mais sinceros agradecimentos por continuar compartilhando comigo as linhas desses capítulos e as chaves do nosso consultório no Hospital Aliança há 27 anos.

Osmário e eu fundamos juntos o Serviço de Endocrinologia do Hospital Geral Roberto Santos (HGRS). Foi o nosso primeiro passo na busca da qualidade e melhoria no serviço público. Juntaram-se a nós posteriormente as Dr.^{as} Maria Teresa Nunes Gouveia, Lia Medeiros, Maria do Carmo Mendonça e Iraci Lúcia Oliveira, e entre muitos médicos residentes que passaram por esse serviço sobressaiu-se a Dr^a Odelisa Silva de Mattos, que se uniu desde então ao nosso sonho maior. Dois anos se passaram, embarquei para os Estados Unidos da América a fim de fazer um Fellowship Program em diabetes e endocrinologia na George Washington University. Na bagagem levava anseios” de aprender e trazer de volta para o nosso estado o fruto de todo aprendizado. Com o incentivo do meu querido mestre e ‘pai científico’, o professor Thomaz Rodrigues Porto da Cruz, atravessei o oceano (ou voei alto?) em busca de novos conhecimentos.

Meus horizontes se expandiram e ficou claro para mim que o meu retorno para Salvador me demandaria tenacidade para colocar em prática a visão que tive: construir um centro público de qualidade, especializado em diabetes e doenças endócrinas, como tinha visto na minha experiência no Primeiro Mundo!

Voltei ao Brasil em 1990, e fui convidada pelo Dr. Jardivaldo Costa Batista, subsecretário da Saúde do Dr. Otto Alencar, para assumir a subgerência de doenças crônicas degenerativas da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia - Sesab. Entre 1991 e 1994 trabalhei sensibilizando gestores estaduais a investirem na criação de um Centro de Referência Estadual especializado na atenção ao diabetes e doenças endócrinas. O diabetes, previsto àquela ocasião como possível pandemia para o século XXI, merecia e continua merecendo atenção especial, já que sua prevalência vem crescendo com o passar dos anos de forma assustadora e exponencial, e suas complicações incapacitam os indivíduos e lotam e oneram os serviços públicos de saúde e a seguridade social.

Ao continuar contando esta história, passarei a conjugar o verbo na segunda pessoa do plural: ‘SONHOS, ACREDITE NELES!’. Esta frase, num quadro em minha mente, foi como uma mola propulsora para alavancar o início desta realização. E sonho não se sonha só! Aproveito a metamorfose ambulante e o prelúdio de outro Raul, agora o Seixas, para substanciar a minha fala:

“Sonho que se sonha só

É só um sonho que se sonha só

Mas sonho que se sonha junto é realidade”.

Precisávamos de um centro. Onde? Anexo ao Hospital Geral Roberto Santos (HGRS), onde funcionava antes o Hemocentro do Estado.

Ao visualizarmos a possibilidade de localizar este centro anexo ao Hospital Geral Roberto Santos (HGRS), acreditávamos na conveniência de um serviço integrado, onde funcionaria um centro de referência estadual de média complexidade e o serviço terciário de Endocrinologia no HGRS.

Após uma grande campanha de detecção de casos de diabetes na cidade do Salvador, mobilizamos e sensibilizamos gestores e a sociedade para a necessidade deste centro. O início da concepção do Cedeba coincidiu com a gestação de Rafael, meu segundo filho, portanto em pleno curso de desenvolvimento dele dentro de mim, e este terceiro rebento nasceu exatamente 1 ano e 21 dias após Rafael!

E no dia 24 de março de 1994 nasceu o Cedeba! Lá estava o Cedeba, Centro de Referência Estadual para Assistência ao Diabetes e Endocrinologia do Estado da Bahia, anexo ao Hospital Roberto Santos! O governador na época era o Dr. Antônio Carlos Magalhães, estando à frente da pasta da Saúde o Dr. Otto Alencar. Juntamente com uma equipe coesa formada por 16 integrantes e por mim liderada, realizamos o feito!

Não posso esquecer neste momento de prestar uma homenagem a duas inesquecíveis amigas, enfermeiras dedicadas à causa do diabetes e que foram braços importantes no processo de concepção e desenvolvimento deste centro. Refiro-me a Maria Neuza de Mello Ribeiro e a Regina Lúcia Oliveira, ambas retiradas precocemente do nosso convívio em plena atividade e que certamente encontram-se nos ajudando de outra esfera de luzes!

Ainda na concepção deste trabalho, também as assistentes sociais Ana Dalva Trigo e Júlia de Fátima Coutinho e as nutricionistas Lúcia Ribeiro e Marisa Sacramento, que juntamente com as Dr.^{as} Maria Teresa Gouveia e Odelisa Silva de Mattos deram início às atividades deste centro!

A visão de assistência multidisciplinar começava a tecer a tapeçaria da sua trama com o destino.

‘Nunca duvide que um pequeno grupo de pessoas conscientes e engajadas possa mudar o mundo. De fato, sempre foi assim que o mundo mudou’. Margaret Mead, antropóloga cultural norte-americana.

O sonho ganhava vida ao passo que caminhávamos. E o desafio demandava e continua demandando pulso forte, coração valente, perseverança e algumas vezes espírito de aventura para escalar os vales e montanhas e superar os percalços da jornada que teve somente até agora ponto de partida. E de chegada?

Deixaremos para as próximas gerações darem os devidos encaminhamentos, porque o diabetes, senhoras e senhores, é uma epidemia mundial, reconhecida como a doença do século XXI!

‘O futuro pertence àqueles que acreditam na grandeza dos seus sonhos’. Eleanor Roosevelt.

E o Cedeba, centro integrado e multidisciplinar desde a sua fundação, continua leal a sua missão: ‘Prestar assistência especializada através da equipe multidisciplinar nas áreas de diabetes e endocrinologia, capacitar e desenvolver recursos humanos,

assessorar a organização de serviços de saúde nestas áreas e desenvolver pesquisas em benefício da coletividade’.

Era a primeira vez que se criava no estado da Bahia um serviço de saúde pública que englobava assistência, ensino e pesquisa fora de um ambiente universitário!

‘Cada pessoa deve trabalhar para o seu aperfeiçoamento e, ao mesmo tempo, participar da responsabilidade coletiva por toda a humanidade’, disse Marie Curie, a primeira mulher a ganhar o Prêmio Nobel de Física por duas vezes.

A visão do Cedeba é um farol para o tratamento multidisciplinar. Há relatos de que a inteligência artificial terá as respostas algorítmicas para a prevenção de doenças crônicas como o diabetes. Mas quando pensamos no SUS, Sistema Único de Saúde, na desigualdade social (nosso maior tormento), na educação pública sucateada, na falta de conscientização alimentar da população, principalmente, de baixa renda, no alto nível de estresse e sedentarismo a que somos submetidos diariamente, fica difícil universalizar um futuro previsível.

Quanto de nós evitamos o estresse que corrói e exaspera a nossa energia vital?

Conhecido hoje pela ciência, o estresse é o maior vilão da nossa saúde! Precisamos refletir cotidianamente esta necessidade absurda e incontestável do ‘ter’ e não do ‘ser’, que leva cada dia a uma busca desenfreada por mais, com o ônus do estresse e da qualidade de vida ruim!

E quanto dos senhores aqui presentes têm fé em algo maior do que a nossa breve e frágil passagem neste Planeta?...”

E respondo lembrando Luiz Gonzaga Jr., o nosso Gonzaguinha.

‘Eu fico com a pureza

Das respostas das crianças

É a vida, é a vida, é bonita.

E é bonita’

Sim, Gonzaguinha, eu também confio na moça e na moça eu ponho a força da fé, somos nós que fazemos a vida como der, ou puder, ou quiser.

E no Cedeba a gente quer que a vida com qualidade seja soberana. Porque a gente acredita que é possível, sim, prestar um serviço público com busca constante de excelência. E em nome desta visão, acordamos todos os dias colocando em prática o ‘Efeito Estrela-do-Mar’.

Efeito Estrela-do-Mar: fazemos a nossa parte devolvendo as estrelas-do-mar de volta ao oceano, porque acreditamos que ao fazermos isto estamos criando uma constelação de possibilidades e dando o melhor de nós todos os dias, ao fazer a diferença na vida das pessoas...”

E a fonte de inspiração veio de uma história de Louren Ashley. Para quem não conhece: “(...) Era uma vez um escritor que morava em uma tranquila praia, junto de uma colônia de pescadores. Todas as manhãs ele caminhava à beira do mar para se inspirar, e à tarde ficava em casa escrevendo. Certo dia, caminhando na praia, ele viu

um vulto que parecia dançar. Ao chegar perto, ele reparou que se tratava de um jovem que recolhia estrelas-do-mar e jogava uma por uma de volta ao oceano.

‘Por que está fazendo isso?’ – perguntou o escritor.

‘Você não vê!...’ – disse o jovem – ‘(...) A maré está baixa e o sol está brilhando.

Elas irão secar e morrer se ficarem aqui na areia’.

E o escritor espantou-se.

‘Meu jovem, existem milhares de quilômetros de praias por este mundo afora, e centenas de milhares de estrelas-do-mar espalhadas pela praia. Que diferença faz? Você joga umas poucas de volta ao oceano. A maioria vai perecer de qualquer forma’.

O jovem pegou mais uma estrela na praia, jogou de volta ao oceano, olhou para o escritor e disse: ‘Para essa aqui eu fiz a diferença’.

E nesta filosofia implantamos o Cedeba. Sabíamos que não conseguiríamos alcançar todos os diabéticos do nosso estado, mas faríamos a diferença na vida daqueles que assistíssemos!

Um ano de vida e o sonho foi virando uma constelação de realidade!

Em 1995 ocorre a assinatura do primeiro convênio de cooperação técnica internacional com o IDC (Internacional Diabetes Center) – Minneapolis/USA – que culminou com a adaptação de protocolos clínicos para atenção programada ao diabetes no Brasil e na Bahia. Estabelecemos uma rede hierarquizada de assistência onde, em cada Distrito Sanitário de Salvador, eram estabelecidas unidades com equipes treinadas para assistência ao diabetes, com o respaldo desses Protocolos Clínicos.

Três anos de vida, a realidade expandindo. Com o professor José Maria de Magalhães Neto à frente da Secretaria da Saúde do Estado, o Cedeba ganhou uma nova sede. Expandiu, através do projeto Projad, a assistência ao diabetes para 73% dos 417 municípios do estado. Era o início do reconhecimento deste trabalho no estado da Bahia...”

Seis anos e um salto exponencial de casos!

Ano 2000: Viramos o século com notícias alarmantes!...” – Como publica a revista *Veja* em 24 de maio de 2000 –“(...) nove milhões de diabéticos no Brasil, população maior do que a atual da Suíça, que é de 8 milhões e 575 mil habitantes.

E o mais temerário: 50% deles não sabiam que estavam doentes. O diabetes era a quarta causa de morte no mundo...”.

E neste ano tivemos um salto quântico.

“(...) Seis anos e o salto quântico!

Novo projeto à vista: o PRODIBA (Projeto de Interiorização da Assistência ao Diabetes na Bahia) em cooperação técnica internacional com o COMPASS PROJECT/IDC/USA. Melhor controle da doença através da validação de protocolos clínicos na assistência ao diabetes. Resultado: melhor assistência aos pacientes nos municípios onde profissionais foram capacitados e treinados para a utilização dos protocolos de tratamento. Era a constatação: Não adiantava apenas disponibilizar

remédios gratuitamente, precisávamos ensinar a tratar. E a Bahia foi o primeiro Estado do Brasil a fornecer a cesta básica para o tratamento do diabetes, e que contemplava não só o tratamento da hiperglicemia, mas também da hipertensão arterial e hipercolesterolemia, condições que acompanham o diabetes. Desta forma, com esta intervenção terapêutica tríplice, estaríamos reduzindo o risco de doenças cardiovasculares, maior causa de mortes pelo diabetes nos nossos dias!

Na 31ª Diretoria Regional de Saúde do Estado, conseguimos diminuir em 63% a frequência de hospitalizações por hiperglicemia, nos cinco maiores hospitais da região; e em 45%, amputações de membros inferiores, após treinamento e capacitação da equipe de profissionais.

Foram 2.332 profissionais de saúde capacitados para atenção ao diabetes em todo estado, no Projeto Mais Saúde Bahia.

Nove anos, e a Casa Nova!

Em 2003, o Cedeba ganha nova sede ampliada – com 3.000m², onde atualmente está situado –, pouco antes de perdermos o professor José Maria de Magalhães Neto, que idealizou o Centro de Atenção à Saúde, onde o Cedeba ganhou um andar de destaque.

Em 2003, a fundação da regional da Sociedade Brasileira de Diabetes, na Bahia, conta com a equipe do Cedeba como parte de sua diretoria.

Dez anos de dedicação integrada!

‘E nos tornamos responsáveis pelo que cativamos’ – Exupéry, em *O Pequeno Príncipe*. O Cedeba já fazia jus ao ostentar o símbolo de Estrela do Mar, porque fazíamos a diferença para a saúde daqueles pacientes que atendíamos; assim como na história de Loren Esley, o jovem o fazia, ao apanhar as estrelinhas do mar da praia e devolvê-las de volta ao oceano!

Fazíamos a diferença reconhecidamente para a população que alcançávamos!

O Cedeba já contava com um expressivo número de profissionais graduados e pós-graduados, que, com uma visão multiprofissional, tornava possível uma assistência interdisciplinar, abrangendo todas as subáreas da Endocrinologia, além do Diabetes e dos programas de Educação em Saúde.

Ampliamos serviços, e foi criado o núcleo de assistência à obesidade, que, sob a competente e comprometida liderança da Dr.^a Teresa Arruti, conseguiu viabilizar o atendimento a cerca de 3.134 pacientes com obesidade, realizando mais de 1.000 cirurgias bariátricas em obesos mórbidos, em 5 anos!

Mas dentro da missão, estava também o ensino e a pesquisa: Com a coordenação do Dr. Aléxis Guedes, iniciamos o Programa de Residência Médica em Endocrinologia no ano de 2011, hoje reconhecido como a primeira opção na Bahia para os médicos residentes que querem realizar especialização nesta área.

E o CONEP (Comité Nacional de Ética em Pesquisa) já credenciava o nosso CEP (Comité de Ética em Pesquisa) do Cedeba, coordenado inicialmente pela Dr.^a Jeanne Sales, e hoje pela Dr.^a Renata Lago, o que nos vem garantindo a possibilidade

de realizar pesquisas e ampliar o campo para monografias e dissertações de conclusão dos cursos, nas diversas áreas profissionais de atuação desse centro.

Mas os projetos de educação em diabetes também floresciam; com a criatividade da enfermeira Maria das Graças Velanes de Farias e da assistente social Julia Coutinho, cartilhas e jogos educativos foram criados.

Feiras de saúde e eventos de mobilização comunitária foram realizados com um expressivo envolvimento da população baiana. E até uma universidade do diabetes foi idealizada, a Unidia, com o objetivo de permitir aos pacientes diabéticos do nosso Estado adquirem conhecimentos sobre a doença e seu tratamento em um único dia de treinamento, com metodologia pedagógica apropriada.

Sediamos, em 2005, o Congresso da Sociedade Brasileira de Diabetes, na Bahia, com expressiva participação dos profissionais do Cedeba.

‘Habitue-se a ouvir a voz do seu coração. É através dele que Deus fala conosco e nos dá a força que necessitamos para seguirmos em frente, vencendo os obstáculos que surgem na nossa estrada’ disse Irmã Dulce, a primeira beata católica nascida no Brasil.

Treze anos: O Cedeba atravessa o atlântico.

Em 2007, entrando na adolescência, o Cedeba está com asas fortes para atravessar o Atlântico. Já estão cadastrados 60 mil pacientes para assistência. Idealizamos o projeto Proced (Projeto de Capacitação e Educação em Diabetes) em cooperação técnica com a OMS (Organização Mundial da Saúde), OPAS (Organização Panamericana da Saúde) e Ministério da Saúde. O secretário Jorge Solla, então, nos apoiou.

Quinze anos: O Cedeba floresce.

Em 2009, fomos contemplados com o Prêmio Nacional Laurenice Lima, pelo melhor trabalho em diabetes, na saúde pública do Brasil; e em 2013, o Prêmio Nacional Dager Moreira, pelo melhor trabalho de educação em Diabetes no Brasil. Ambos, outorgados pela Sociedade Brasileira de Diabetes, durante eventos científicos nacionais.

Visibilidade nacional, fazias jus.

Fomos agraciados também pelo reconhecimento da Fenad (Federação Nacional das Associações de Diabéticos), no Brasil, pelos relevantes serviços prestados à população diabética no nosso País.

Implantamos, com sucesso, políticas para atenção ao diabetes, com capacitação de profissionais.

E um grande marco: a nossa visibilidade internacional.

A Organização Mundial da Saúde reconheceu o Cedeba como o primeiro centro colaborador no Brasil, o terceiro na América Latina e o 24º no mundo para a capacitação e educação em diabetes, ao treinar e respaldar a implantação de linhas de atenção ao diabetes em Moçambique e Guiné-Bissau, e em mais cinco estados do Brasil: Alagoas, Acre, Paraíba, Mato Grosso e Tocantins.

Sim, senhores, nós somos corresponsáveis pela implantação dos programas de atenção ao diabetes em dois países africanos da comunidade dos países de língua portuguesa: Guiné-Bissau e Moçambique. E continuamos recebendo profissionais de Moçambique para treinamento no Cedeba.

Dezessete anos: o Cedeba colaborador internacional.

Em 2011, o Cedeba desponta no horizonte, tendo como parceira global a WDF (World Diabetes Foundation) – Fundação Mundial de Diabetes –, tonando-se também um centro colaborador dessa instituição, recebendo profissionais estrangeiros para capacitação no Cedeba, através do PEER *program*.

Desenvolvemos etapas nesse projeto, com foco em 11 municípios do nosso Estado.

Diante dos significativos resultados obtidos, a WDF nos contemplou com um novo projeto: o E-Proced, com data de início em 2016 e previsão de finalização no final de 2019.

Desafio: expansão e treinamento em Salvador e região metropolitana, cinco novos municípios baianos, além de continuarmos atuando e implementando o projeto nos 11 municípios, onde já tínhamos iniciado previamente.

Recebemos delegações estrangeiras do Haiti e El Salvador, através da Organização Pan-Americana da Saúde, para conhecerem e replicarem o modelo Cedeba na saúde pública.

‘Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina’ diz Cora Coralina, primeira mulher a ganhar o Prêmio Juca Pato, em 1983, prêmio literário brasileiro concedido anualmente em São Paulo pela UBE (União Brasileira de Escritores.)

Rede de inteligência coletiva Cedeba.

Setenta e cinco mil pacientes matriculados, média de 1.000 atendimentos dia, com assistência farmacêutica básica e especializada, laboratório de Endocrinologia e consolidação dos programas de educação em diabetes.

Novos paradigmas na assistência no estado da Bahia, com reconhecimento Estadual, Nacional e Internacional. Duzentos e sessenta e um funcionários!...”, Dr.^a Fabíoba, “(...) Mais de 90% mulheres.

Médicos especialistas em Endocrinologia Geral e pediátrica, Angiologia, Oftalmologia, Nefrologia, Cardiologia, Dermatologia, Ginecologia, Obstetrícia e Urologia, além de enfermeiras, assistentes sociais, nutricionistas, farmacêuticos, psicólogos, fisioterapeutas, pedagogos e odontólogos integram a equipe.

E o Cedeba também foi responsável...”, Dr.^a Olívia, “(...) pela formação e qualificação profissional de vários técnicos, estimulando o estudo, a graduação e pós-graduação daqueles que conosco investiram nesse trabalho”.

(Apresentação de vídeo.) (Palmas)

(Lê) “Vinte e quatro anos de liderança.

Fato inusitado: mantivemos a liderança frente ao Cedeba, independentemente dos partidos políticos, na gestão estadual ao longo desses anos! A qualificação técnica

e o compromisso da equipe conquistou o respeito das autoridades e do povo da Bahia!

Chegando a hora de voltar ao início: Comecei com gratidão e concluirei com gratidão.

Agradeço ao Pai Maior e a toda espiritualidade superior, que vêm respaldando este trabalho ao longo destes anos; agradecer por estarmos aqui dando o nosso melhor todos os dias das nossas vidas.

Aos gestores da saúde e governantes do nosso estado ao longo desses 24 anos, a nossa gratidão pelo respeito e confiança neste trabalho, gratidão aos secretários da saúde Otto Alencar, José Maria de Magalhães Neto, *in memoriam*, Raimundo Perazzo, *in memoriam*, José Antônio Rodrigues Alves, Jorge Solla e Fábio Vilas-Boas, assim como ao governo do estado da Bahia, à Sociedade Brasileira de Diabetes, à Associação Bahiana de Medicina e a todos os parceiros nacionais e internacionais que respaldam essa história.

A todos os atiradores de estrelas do mar aqui presentes e ainda não citados, pilares de sustentação cotidiana deste trabalho: Zolândia Oliveira Conceição, Leonardo Nicolau Soares, Edson Moreira, Clélia Conceição Dórea, Adriana Coimbra, Angela Hiltner, Amália Porto, Graça Machado, Flávia Resedá, Jamile Neves, Cristina Rodrigues, entre muitos. E, na eternidade, aos saudosos: Celso Guimarães, Benedita Couto Maia, Maria Amorim, Maria Neuza Ribeiro, Regina Oliveira, entre outros. E a toda equipe do Cedeba, nosso agradecimento por compartilharem e lutarem cotidianamente na consolidação desse centro. Com vocês, divido esta homenagem que hoje recebo e esta medalha. (Palmas)

Peço licença para alguns agradecimentos pessoais: à memória do meu pai, que semeou em mim este desejo de contribuir para a construção de um mundo melhor através da grandeza da profissão que escolhi.

À minha mãe, aqui presente, exemplo diário de força e coragem, apoio constante nessa caminhada.

A Luciano, meu marido, companheiro desta jornada, pelo incentivo e orgulho deste trabalho, e a meus filhos Ludmila e Rafael, que abdicaram muito de mim dividindo a maternidade com a criação e implementação deste trabalho. Hoje, com muito orgulho, minha filha Ludmila, após 2 anos de residência no Cedeba, já veste também o nosso jaleco branco!

A meus irmãos, apoio constante na minha trajetória, às amigas irmãs aqui representadas, que estiveram presentes nas lutas cotidianas dessa caminhada, Sônia Martinez, Angela Hiltner e Gil Americano da Costa, agradeço a todos meus amigos irmãos. Enfim, a toda minha família, tios e tias, sobrinhos e primos, cunhadas e cunhados, que constituem o porto seguro da minha vida, e a todos que contribuem cotidianamente para que eu possa cumprir esta missão da minha vida.

‘A amorosidade de que falo, o sonho pelo qual brigamos e para cuja realização nos preparamos permanentemente, exigem em nós, na nossa experiência, outra qualidade: a coragem de lutar ao lado da coragem de amar’, Paulo Freire, educador, pedagogo e filósofo.

A Medicina é para mim a união inseparável da vida com o tempo. A Medicina é ciência inexata porque a decisão sempre será humana. Porque somos os únicos seres capazes de inovar, de quebrar todas as regras e criar novas. Sim, senhoras e senhores, somos seres finitos quando pensamos neste nível de vínculo com o planeta. Mas nos tornamos eternos quando deixamos um legado que pode ser endereçado para as próximas gerações. O Cedeba é este legado, um organismo vivo que pulsa ressurreição. Sua resiliente trajetória reflete o quanto é capaz de prosperar com as mudanças de toda a natureza.

E a cada vida que estamos cuidando, a todas as pessoas que têm diabetes, a certeza que são as nossas estrelas do mar e contínua fonte de inspiração para quem dedicamos todo nosso suor sagrado.”

(Apresentação de vídeo.)

Muito obrigada. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Parabéns, Dr.^a Reine, mulher de foco, força e fé. Seu legado já está inscrito nesta Casa, porém é uma história não acabada porque vai seguir em frente com a sua missão de amor e dedicação à saúde pública e a gente.

Eu quero, já terminando esta sessão, convidar para que se mantenham em posição de respeito para nós ouvirmos o hino da Bahia, em seguida teremos, no saguão, os cumprimentos à nossa agraciada, com um coquetel.

Obrigada a todos pela presença, às autoridades, aos amigos e familiares. Em nome da ALBA, quero convidá-los a ouvir o hino da Bahia.

(Execução do hino da Bahia.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Agradeço a presença de todos e declaro encerrada a sessão convidando-os para o coquetel.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.